

## Uma velha história sem final feliz

Os militares, mesmo com o fim do regime de exceção, ainda se mantêm como um estigma dentro da sociedade brasileira. Para muitos, eles seriam inúteis nesses novos tempos, sem guerras frias ou ameaças externas ao Brasil. Para outros, eles são lembrados com uma ponta de saudosismo, responsáveis por um país “pleno de ordem, disciplina e progresso”. A verdade é que, apesar do papel fundamental que sempre exercitaram na história nacional, pouco sabemos sobre os militares. Esse novo estudo de José Murilo de Carvalho é uma honrosa exceção, em especial por reunir textos compostos pelo historiador ao longo de



### Forças Armadas e política no Brasil

José Murilo de Carvalho  
Jorge Zahar Editor  
224 páginas / R\$ 38,00

30 anos. Dessa forma, escritos de 1964, em que o autor se perguntava “por que não estudamos os militares” antes que eles fizessem o golpe, são complementados por outros, recentes, que nos avisam da necessidade de discutir o papel dos militares nos novos tempos, sob pena, alerta o

historiador, de “correremos o risco de sermos surpreendidos pelos acontecimentos como em 1964 e sermos, novamente, atropelados pela roda da fortuna”. O que esperar do Exército hoje? O perigo mora no desinteresse por esse dilema, tanto do Executivo quanto do Legislativo. Murilo de Carvalho observa que o episódio recente do pronunciamento militar favorável à repressão, e que levou à queda do ministro da Defesa, é uma prova de que nem tudo foi resolvido. Para José Murilo de Carvalho, as manchas do passado foram, cedo demais, esquecidas.

Jorge Zahar (21) 2240-0226  
www.zahar.com.br

## Cordialmente, Carlos Lacerda

Em período de crises políticas, um fantasma ronda o imaginário de todos: Carlos Lacerda. O inventor do chamado “mar de lama”, apesar de polêmico, não pode ser comparado com a boçalidade dos denunciadores e moralistas de plantão dos tempos atuais. Uma boa prova de seu talento aparece nessa interessante coleção de cartas escritas por ele e para ele num período que se estende de 1939 até 1968, incluindo, a parte mais saborosa, todo um volume dedicado às epístolas que falam de sua relação com o regime militar. Nisso, temos direito mesmo a surpresas, como um telegrama em que o defensor ferrenho do golpe de 1964



### Minhas cartas e as dos outros

Carlos Lacerda  
UNB/Fundamar  
2 volumes  
R\$ 54,00 (cada)

se transforma em crítico da ditadura, pregando a anistia aos cassados daquele ano. “Respondendo ao seu telegrama entendo tema deve abranger, segundo penso, exame. Revolução em face tentativa dividir-nos. Promover restauração. Processar volta de homens banidos pelo movi-

mento.” Mas nem tudo é política e há várias cartas para escritores e intelectuais, como Carlos Drummond de Andrade, JK, Erico Verissimo, Gilberto Freyre, Mário de Andrade.

Editora UnB (61) 3035-4200  
www.unb.br